

Saúde Vegetal e a Contribuição da Homeopatia na Transição Ecológica da Agricultura

Plant Health and the Contribution of Homeopathy to Ecological Agriculture Transition

BOFF, Pedro. Epagri, pboff@epagri.sc.gov.br.

Resumo

Não é raro trabalhos de pesquisa no campo da fitossanidade e fertilidade de solos serem julgados como meros substitutos de insumos. Também, insistente e contraditoriamente, agricultores e extensionistas tem demandado ferramentas eco-tecnológicas eficientes como argumento convincente para conversão a sistemas orgânicos de produção. Considerando que a Agroecologia emerge como necessidade social frente aos desafios éticos, ambientais e sociais, faz-se necessário que o debate da Agroecologia seja diversificado e aberto, não perdendo é claro os pressupostos acordados até então. A Homeopatia surge como real possibilidade de intervenção na cura de agroecossistemas desequilibrados quer no seu todo ou em parte, sem efeito residual e de pronta resposta. Há necessidade de que o fórum da Agroecologia integre o debate inovativo dos pressupostos formadores da Homeopatia na busca do equilíbrio dinâmico do todo agroecossistema.

Palavras-chave: Conhecimento, Fitossanidade, Agroecossistemas.

Abstract

It is not uncommon research concerning plant protection and soil to be considers as agrochemical replacers. In another hand, farmers and agriculture technicians require several efficient tools to argue and to convince others to torn into organic agriculture systems. Considering that Agroecology is a need from the social debate and, it must be kept open in face to ethical and environmental challenges, without losing its principles. The Homeopathy emerges as good possibility for curing the agro-ecosystem, as all or in their parts, and no side effects are produced. There is a need for open debate in Agro-ecology, which include Homeopathy as part integrative to pursue the dynamic equilibrium for all agro-ecosystem.

Keywords: Knowledge, Crop protection, Agro-ecosystem.

Introdução

Atitudes humanas são produto de percepções formuladas a partir do convívio social, debate político e fundamentalmente carregadas pela cultura e educação (FOLADORI, 2001). Não é diferente quando se discute referenciais científico-tecnológicos (cultura científico-popular) para a transição ecológica da agricultura (intervenção), aqui convencional e adequadamente ancorados na ciência da Agroecologia. As diferentes expressões e significados que a Agroecologia embarca são decorrentes de ser uma ciência aberta, construída por necessidades e desafios, mas também de uma rica diversidade de idéias inovativas (DAROLT, 2002).

Entretanto, para que a Agroecologia possa se tornar uma ciência reformadora das relações sócio-econômicas e ambientais e ao mesmo tempo distinta e necessária à construção de um “Novo Rural” é preciso acordar um conjunto mínimo de intenções e ações que confluem de modo consistente, coerente e convergente aos princípios/motivos formadores da Agroecologia enunciados como “Ciência Nova”, *grifo nosso*.

Este ensaio teórico tem por objetivo oportunizar a crítica e reforma dos referenciais de saúde vegetal, com extensão a animal/ambiental, e inserir a contribuição da Homeopatia no atendimento

aos pressupostos básicos da Agroecologia.

Metodologia

Este estudo é um ensaio teórico e foi descrito em base a vivência dos autores como pesquisadores e educadores em relação direta com agricultores, técnicos e estudantes e de suas reações recebidas quando do discurso da transição ecológica e conversão de cultivos a sistemas orgânicos e da prática da Agroecologia. Para substanciar nossa crítica e proposições, buscou-se na bibliografia especializada, obras clássicas teorizadoras afeta à Ecologia, Antropologia, Sociologia, Filosofia da Ciência, ciências da Fitossanidade – Fitopatologia e Entomologia, Agroecologia e Homeopatia, algumas das quais citadas nas referências. Trouxemos, também, ao presente debate, as contradições entre a prática da produção orgânica pelo processo de substituição de insumos e a teoria da Agroecologia como referência científico- metodológica.

Nosso trabalho abordará, na primeira parte, as contradições entre os pressupostos norteadores da Agroecologia, citados na literatura específica, e os princípios existenciais das ciências da Fitopatologia e Entomologia como apoiadoras nas intervenções fitossanitárias. No segundo momento, proporemos novos desafios e mudanças epistemológicas na construção das ciências de Saúde Vegetal, complementadoras e re-estruturadoras do pensamento agroecológico. Por fim, sustentaremos a hipótese de que a Homeopatia constitui-se o referencial científico-metodológico mais adequado e coerente para a cura do agroecossistema no apoio a transição ecológica e fortalecedor à ciência da Agroecologia, convergente com seus princípios formadores de “Ciência Nova”.

Resultados e discussões

A Agroecologia, como “Ciência Nova” capaz de dar conta aos desafios de sustentabilidade do espaço agrário em consonância aos anseios prementes da sociedade no que diz respeito à qualidade de vida do presente e das futuras gerações, é impelida de modo acelerado a expor suas proposições, clara e coerentemente. Duas confluências contribuem, basicamente, na formação inicial do pensamento agroecológico: 1) a cultura agrária tradicional, antecedente da revolução verde, nominalmente dos agricultores imigrantes, camponeses, movimentos sociais rurais, populações indígenas, entre outras; 2) contribuições organizativas do conhecimento em pesquisa, ensino e extensão, por entidades não governamentais e instituições formais na melhoria dos processos tecnológicos e metodológicos da cadeia agro-alimentar.

No que diz respeito ao manejo fitossanitário, orientações para a intervenção nos sistemas orgânicos, do tipo caldas fúngicas (cobre, introdução massal de agentes de controle biológico), compostos (composto A e derivados), e extratos inseticidas (nim, rotenona) tem por fim eliminar o agente causal de dano/doença, atribuído a microorganismos e insetos, entre outros (CAMPANHOLA ; BETTIOL, 2003). Esta ação de eliminação pressupõe que a interação ditrófica, praga/parasitas *versus* hospedeiro/planta tenha sempre um final infeliz, levando invariavelmente ao prejuízo do hospedeiro planta. O referencial científico de tal argumento toma corpo com os trabalhos de Pasteur e Kock no século XIX e ganha apoio incondicional da ciência moderna recente através da teoria epidemiológica de entender e controlar doenças e pragas no contexto populacional (BOFF, 2008). Se isto é fato científico, não menos importante para a Agroecologia é o princípio da cooperação e co-evolução inter-dependente dos seres vivos, reclamado pelos estudos de endófitos (mutua ajuda evolutiva), no lado biológico, e pelo arcabouço da economia solidária, no lado sócio-político, ambos integrantes do pensamento agroecológico (KROPOTKIN, 1902; ABDALLA, 2002).

Superar a dicotomia entre a necessidade de eliminar causas de perdas na produção de alimentos e o aceite da rica biodiversidade cooperativa no dinâmico equilíbrio entre todos os vivos do

Resumos do VI CBA e II CLAA

agroecossistema faz remeter-nos a novos pressupostos de saúde e bem estar dos seres vivos, sem mencionar outras formas organizativas que supostamente não incluam células (ABDALLA, 2002; MARGULIS, 2001, LEWONTIN, 2002).

Desde que processos bio-ecológicos possam ser entendidos como dinâmicos, não há razão do porque um microorganismo ou inseto, produto evolutivo de vários milhares de anos, ter de ser eliminado a mercê de um conhecimento que não mais atende ao clamor de bem estar e saúde ampla da atual sociedade (MARGULIS, 2001). Basta ver o fracasso de o sistema médico vigente no lidar com estratégias de controle das doenças infecto-contagiosas (FOLADORI, 2005).

No tocante à Saúde Vegetal, a Homeopatia surge como real possibilidade inovadora no processo de re-equilíbrio integral do agroecossistema. Seu princípio, a cura pelo semelhante, tendo como foco o organismo doente e uso de intervenções via processos informacionais, expõe-se claramente na confluência da Agroecologia para restabelecer o equilíbrio de todo o agroecossistema (HAHNEMANN, 1995). Na análise do ecossistema, qualquer que seja seu nível, caso haja necessidade de intervir, a Homeopatia o fará através de processos do tipo energético-informacionais, sem deixar qualquer resíduo químico ao ambiente mesmo que atue nos processos bio-ecológicos que, temporariamente, encontra-se em desarmonia com o todo ecossistema (BOFF, 2008).

A Homeopatia não se adéqua como insumo tecnológico, pois não compartilha os mesmos princípios formadores das ciências que suportam a intervenção fitossanitária, estando estas atreladas à dualidade patógeno/praga *versus* hospedeiro/planta e aquela, a Homeopatia, com o todo ecossistema (LUZ, 1996). É preciso que o fórum da Agroecologia se abra ao debate da Homeopatia e passe a tê-la como aliada ao processo permanente de transição ecológica de toda a cadeia agroalimentar.

Conclusões

Há uma cultura científico-formal e demanda prática de alta intervenção nos processos produtivos por agentes excludentes de organismos indesejáveis, a despeito de qualquer alteração na dinâmica do todo agroecossistema. A Homeopatia é ciência de cura que respeita a complexidade biológica existente e deveria ser integralizada ao pensamento agroecológico para o desenvolvimento de sistemas sustentáveis na produção de alimentos, fibras e bioenergia.

Agradecimentos

Apoio parcial do MCT/CNPq/CT-Hidro e FAPESC, através do Projeto Rede Guarani-Serra Geral conv. FUNJAB/FAPESC n. 15915/2007-8.

A toda equipe do Lab. de Homeopatia e Saúde Vegetal, aos colegas da Estação Experimental da EPAGRI Lages e aos colegas da Pós-graduação em Prudução Vegegal/CAV-UDESC, pela oportunidade do debate científico pela socialização da Homeopatia.

Referências

ABDALLA, M. *O princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade*. São Paulo: Paulus, 2002, 147 p.

BOFF, P. (coord.) *Agropecuária saudavel: da prevenção de doenças, pragas e parasitas à terapêutica não residual*. Lages: EPAGRI; UDESC, 2008, 80 p. (Cartilha)

CAMPANHOLA, C.; BETTIOL, W. *Métodos alternativos de controle fitossanitário*. Jaguariúna: EMBRAPA, 2003, 279 p.

Resumos do VI CBA e II CLAA

DAROLT, M.R. *Agricultura Orgânica: Inventando o Futuro*. Londrina: IAPAR, 2002, 250 p.

FOLADORI, G. *Limites do desenvolvimento sustentável*. Campinas: Unicamp, 2001, 221 p.

FOLADORI, G. The challenge of infectious diseases to the biomedical paradigm. *Bulletin of Science, Technology and Society*, University Park, v. 25, n. 2, p. 1-14, 2005.

HAHNEMANN, S. *Organon da arte de curar*. 6. ed. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia A. Brickmann, 1995, 373 p.

KROPOTKIN, P. *Mutual aid: a factor of evolution*. Boston: Ext. Horizons, 1902.

LEWONTIN, R. *A tripla hélice: gene, organismo e ambiente*. São Paulo: Schwarcz, 2002, 138 p.

LUZ, M.T. *A arte de curar versus a ciência das doenças: História social da homeopatia no Brasil*. São Paulo: Dynamics, 1996, 342 p.

MARGULIS, L. *O planeta simbiótico: uma nova perspectiva de evolução*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001, 137 p.